

CAPÍTULO 38

Sepse neonatal

Beatriz Scatolini Carrascoza | Claudio Reingenheim

RESPOSTAS

1. Os fatores de risco identificados na história clínica são: trabalho de parto prematuro, tempo de rotura de membranas ovulares > 18 horas, rastreio para GBS não realizado.
2. Se confirmada hipótese de seps neonatal, os possíveis agentes etiológicos seriam: *Streptococcus* do grupo B (GBS) ou *Streptococcus agalactiae* e gram-negativos como *Escherichia coli*.
3. Pacientes assintomáticos que tenham fatores de risco para desenvolvimento de seps neonatal devem ser submetidos a triagem infecciosa, com coleta de hemocultura, hemograma completo e dosagem de PCR.
4. Caso haja alguma alteração em algum dos exames de triagem, mesmo se paciente assintomático, há indicação de iniciar tratamento empírico. O tratamento de escolha é a combinação de Ampicilina ou Penicilina G associada a Gentamicina ou Amicacina, via endovenosa.
5. Possíveis diagnósticos diferenciais para seps neonatal são: infecções congênitas (p. ex.: CMV, toxoplasmose) e distúrbios hidroeletrólíticos.